

Vivência musical no programa da Residência Pedagógica nas escolas de Engenheiro Coelho

Ailen Rose Balog de Lima
Ellen de Albuquerque Boger Stencil

Como citar: LIMA, A. R. B.; STENCEL, E. A. B. Vivência musical no Programa da Residência Pedagógica nas escolas de Engenheiro Coelho. *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.237-248 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p237-248>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



CAPÍTULO 16

Vivência musical no Programa da Residência Pedagógica nas escolas de Engenheiro Coelho

Ailen Rose Balog de Lima

Ellen de Albuquerque Boger Stencil

O presente capítulo se insere no Programa da Residência Pedagógica (PRP) do Unasp tricampi (Centro Universitário Adventista de São Paulo) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mediante o edital nº 06/2018. O Programa no Unasp teve a coordenação geral da professora Elize Keller Franco, docente no curso de Mestrado Profissional em Educação (Unasp campus Engenheiro Coelho).

Especificamente no Unasp campus Engenheiro Coelho, que está localizado neste município do interior paulista, o PRP envolveu os cursos de Pedagogia, Música e História. Abordaremos neste capítulo especificamente o subprojeto aprovado para a licenciatura em Música, que teve como docente orientadora a professora Ailen Rose Balog de Lima, que é também professora de estágio nessa licenciatura.

O Programa de música envolveu 24 estudantes que receberam bolsa de R\$ 400,00 mensais durante dezoito meses e mais seis alunos escolhidos, como contrapartida, sem recebimento de bolsa, para desenvolverem projetos nas escolas da rede pública de ensino estadual e municipal.

As preceptoras, que são professoras da escola de educação básica, acompanharam os residentes na escola-campo e a docente orientadora coordenou o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática e os espaços de formação. O Programa de Residência Pedagógica

é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2018a).

Entre os objetivos previstos no documento norteador, estão:

aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da Residência Pedagógica (BRASIL, 2018b, p. 1).

A imersão dos estudantes contempla, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhados por um professor da escola campo (preceptor) com experiência na área de ensino do licenciando e orientado por docentes da IES, que colaboram para o desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas que acontecem de três formas: preparação do aluno para participar do Programa e o curso de formação de preceptores; atividades de diagnóstico no espaço escolar; intervenção do residente. As preceptoras e docente orientadora também acompanham os residentes na elaboração de relatórios, portfólios, diários de campo, grupos de pesquisa, registros e anotações. Todas essas atividades são compartilhadas e debatidas mediante relatos de experiência nas aulas da graduação.

Conforme o projeto institucional (2018-2019) encaminhado e aprovado pela Capes, o futuro profissional deve ser capaz de reconhecer o referencial político, filosófico e epistemológico que orienta a sua ação, conquistando sua autonomia profissional, ao imputar o sentido que deseja para a sua prática. Segundo esse documento, o projeto institucional e os subprojetos orientam-se por uma concepção de formação que articula a formação específica com a prática docente, de modo que os licenciandos compreendam o mundo do trabalho e as possibilidades de intervenção nesse contexto. A proposta estimula uma aprendizagem da docência mediada pelo pensamento crítico e reflexivo.

O PRP, articulado aos demais programas da Capes, compõe a política educacional nacional, que tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Nóvoa (2009) defende que a formação dos professores deve acontecer dentro da profissão e indica algumas propostas que visam inspirar os programas de formação de professores. Uma delas é que a “formação de professores deve assumir uma forte

componente prático, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar” (NÓVOA, 2009, p. 13). Nessa direção, o autor propõe que a formação aconteça no exercício da profissão ao considerar que muito das aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola.

Este texto tem o intuito de apresentar as atividades teórico-práticas desenvolvidas no Programa da Residência Pedagógica no subprojeto de música bem como apresentar a importância para os alunos da licenciatura que participaram de uma prática ativa a cada semana na escola selecionada no período de dezoito meses.

O objetivo principal do subprojeto de música do PRP é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública com foco na área da educação musical promovendo a formação para o desenvolvimento dos seguintes pontos essenciais: proporcionar ao aluno da educação básica a oportunidade de descobrir ou redescobrir, à medida que toma consciência, o mundo sonoro que está ao seu redor, procurando integrar-se através do desenvolvimento da expressão musical; desenvolver as potencialidades musicais do educando, respeitando a assimilação natural de suas faculdades, e perceber os elementos musicais em atividades de apreciação musical através da voz, corpo, materiais sonoros, brincadeiras, jogos e notações musicais.

Ao longo de toda a história brasileira, a educação musical exerceu papel relevante. A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época (BRASIL, 1997, p. 85). Sendo assim, a vivência musical na educação faz parte da nossa existência como nação. Podemos evidenciar a importância da música sem fazer pesquisa sistematizada, apenas perguntando a uma pessoa se considera a música como um elemento importante para o indivíduo e dificilmente teríamos “não” como resposta. Para tanto, vemos a importância dessa ciência no âmbito escolar.

Schafer (2001) aponta a educação pública como caminho para despoluir a paisagem sonora contemporânea e, ao mesmo tempo, desenvolver a perspectiva estética das pessoas.

Sempre achei que a educação pública é o mais importante aspecto do nosso trabalho. Em primeiro lugar precisamos ensinar às pessoas como ouvir mais cuidadosa e criticamente a paisagem sonora; depois precisamos solicitar sua ajuda para replanejá-la. Em uma sociedade verdadeiramente democrática, a paisagem sonora será planejada por aqueles que nela vivem, e não por forças imperialistas vindas de fora (SCHAFFER, 2001, p.12).

Para Souza (2000, p. 176), “a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas”. Desta forma, os cursos de formação para a docência em música precisam preparar seus alunos a terem esta conscientização e a romper a dicotomia entre teoria e prática. É

necessário ter em mente as significações culturais e as experiências que os alunos vivenciam em seu cotidiano (SOUZA, 2008).

De acordo com Lopardo (2018), é necessário construir “as rotas do cotidiano” encontradas no transcorrer da vida no dia a dia escolar. Muitas vezes nos deparamos com encruzilhadas as quais exigem mudanças de direção. Outras vezes encontramos momentos do processo de inserção da música na qual as propostas se adaptam ao processo de rotina da classe e a vivência musical se torna parte integrante do currículo da escola.

Nesta perspectiva, Lopardo (2018, p. 50), afirma que “a realidade da vida cotidiana, em qualquer dos espaços/tempos em que ela se dá precisa de um olhar atento a tudo o que nela acontece, se repete, se cria e se inova”. Desta forma, o contato com a realidade é um momento no qual as descobertas, as frustrações, as alegrias e os desafios se combinam e é necessário que tenhamos uma visão apurada sobre os acontecimentos que se tecem dentro da escola.

Pode-se considerar que o primeiro passo para o fortalecimento do ensino de música se dá pela formação docente, já que esta influencia diretamente as práticas pedagógicas propostas pelos professores.

Vivenciando as práticas musicais

As atividades do subprojeto de música visam ao desenvolvimento do licenciando nos múltiplos aspectos do conhecer, ser e refletir. Espera-se que o mesmo apresente uma postura ética e social de forma contínua e pontual. Ao desenvolver as competências e habilidades elencadas, irá articular a cultura organizacional da escola e deverá fazer uma análise crítica dos processos e rotinas no ambiente de trabalho.

Os alunos estagiários do PRP foram divididos em grupos na escola, ocupando dezessete turmas de 4º e 5º anos, tendo duas professoras para acompanhá-los. Cada professora/preceptora ficou responsável por oito alunos e cada dupla de estagiários ficou com uma ou duas classes estabelecidas para desenvolver suas práticas e pesquisas.

Devido à aprovação da lei nº 11.769/2008 para todo o Brasil, a qual efetivou a música como conteúdo obrigatório nas escolas e considerando que o município não tem professores da área, o estágio em parceria ao Programa da Residência Pedagógica se tornou um forte aliado para o ensino de música nas escolas públicas de Engenheiro Coelho, contribuindo não somente para a formação inicial dos estudantes da licenciatura, como também para a formação continuada dos professores na escola-campo, seja por meio do curso de formação de preceptores previsto no PRP ou ainda pela interação com as práticas musicais trazidas pelos licenciandos e o contato com os professores da IES.

O trabalho desenvolvido no subprojeto de música do PRP começou com uma avaliação da escola, observando sua estrutura e necessidades. A partir do diagnóstico

estabeleceu-se que todos os alunos da turma da manhã da Emef Eliza Franco de Oliveira do município de Engenheiro Coelho fariam parte deste programa. A partir disto, foi organizado um plano de ensino para cada turma do projeto, com aulas de musicalização infantil, coral e atividades extraclasse.

Os residentes organizaram materiais como jogos pedagógicos musicais, elaboraram os planos de aulas e iniciaram suas práticas na escola. No início, conheceram as crianças, testaram algumas atividades, aplicaram jogos pedagógicos e organizaram um coral com um repertório bem lúdico, incluindo atividades musicais com muito movimento corporal, de forma que pudessem se divertir e se expressar baseados na imitação, o que contribuiu significativamente para a formação de conceitos musicais como os da propriedade do som (altura, intensidade, timbre e duração). Para desenvolvimento do coral, optou-se pela concepção do ato de musicalizar proposta por Gainza (1988, p. 101), que é “tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, resposta de índole musical”.

Dessa forma, o objetivo de montarmos um coral infantil na Emef Eliza Franco de Oliveira foi de justamente musicalizar, ou seja, desenvolver o instrumento de recepção (ouvido musical) para tornar os alunos sensíveis e receptivos à música e, assim, desenvolverem a musicalidade de forma significativa, pois algo só passa a ter significado quando relacionado com as vivências, aliadas à compatibilidade com a percepção desenvolvida. O repertório ensinado ao longo do ano teve temas que retratavam o contexto do dia a dia de seus familiares. Esse assunto será abordado com maior clareza no próximo tópico.

É impossível dissociar a vivência do significado; ou seja, algo que a criança viveu passa a ter um valor, um sentido, um vínculo. Dessa forma, criar um coral infantil em que o repertório preparado seja ligado diretamente à vivência dos coristas se mostra uma ferramenta bastante eficaz no processo de musicalização e desenvolvimento integral da criança, uma vez que contribui também para uma boa comunicação e expressão. Por isso foi escolhido um repertório que, de alguma forma, representasse a vida dos alunos.

O coral é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, de prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. As atividades do coral permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro a partir de atividades lúdicas.

No início do trabalho foi bastante difícil conseguir uma afinação satisfatória, pela falta de exposição das crianças à música. A maioria desses alunos têm acesso a um repertório reduzido, tendo contato apenas ao que é veiculado nas mídias de massa. Com o trabalho vocal desenvolvido desde o início do subprojeto de Música, aos poucos, as

crianças foram aprendendo com maior facilidade as canções e participando ativamente com muita movimentação corporal e melhorando a afinação.

Foi necessário trabalhar o comportamento das crianças, pois estavam acostumadas a um ambiente permeado por gritos e indisciplina. Ao trabalharmos com música, eram esperadas atitudes diferenciadas nas aulas, mas isso nem sempre foi fácil. No entanto, com o passar das aulas, as crianças foram se envolvendo e melhorando quanto à postura disciplinar. O trabalho com o coral foi desenvolvendo a socialização com o grupo e a relevância que se dá ao uso correto da voz, estruturando as aulas com os princípios de relaxamento, alongamento, respiração, aquecimento e desaquecimento.

Outra atividade significativa se originou a partir da sugestão dos residentes e professores, que tiveram a ideia de desenvolver um projeto interdisciplinar abrangendo leitura, poesia e música. A partir desta concepção de mesclar música com leitura e poesia, as aulas de música aplicadas pelos residentes foram planejadas com atividades para despertar nos alunos o gosto pela leitura por meio de práticas que utilizam letras musicais, as quais traduzem sentimentos universais com os quais muitos sujeitos se identificam.

Todas as propostas a serem aplicadas foram discutidas e alteradas quando necessário, e os residentes realizaram pesquisas sobre diversos temas para desenvolverem propostas de trabalho de forma consistente e intencional. Para a elaboração das atividades, eles realizaram uma revisão bibliográfica acerca dos conteúdos musicais, em livros e artigos científicos, buscando educadores musicais como Emile Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodaly (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978) e Carl Orff (1895-1982), entre outros, que buscaram uma experiência musical em que as crianças pudessem sentir e experimentar a música de forma lúdica e espontânea, por meio do canto, do uso do corpo, da sensibilidade auditiva.

Os educadores musicais citados utilizaram muito das músicas da cultura, com movimentação corporal, canto e brincadeiras de roda, para que tivéssemos mais elementos para uma melhor compreensão dos conteúdos musicais, acreditando no aprendizado de forma prática e se tornando nossa base na preparação das aulas.

Conforme Fonterrada (2005), esses educadores correspondem ao grupo da primeira geração dos métodos ativos, caracterizados por envolvimento direto e prático com a música. Figueiredo (2012) afirma que esses métodos sugerem uma abordagem de ensino para que todos, sem distinção, sejam capazes de um desenvolvimento musical. Os métodos ativos são resultado de uma prática pedagógica musical voltada aos estudantes em geral, sem preocupação voltada a alunos de instrumentos, que fazem uso de leitura e escrita musical. A partir destas propostas, surge a concepção de musicalização, defendendo que,

Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É desenvolver o gosto musical por meio do estímulo, tendo como propostas práticas: desenvolver o prazer de ouvir, reproduzir e

criar música, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreender a realidade sonora que a circunda; focar o trabalho nas rimas, parlendas, canções folclóricas e brincadeiras tradicionais infantis, resgatando o repertório cultural brasileiro. A apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz, execução instrumental e uso de tecnologias são considerados pilares de importância comprovada na inovação do ensino da música e deverão ser postos em prática pelos docentes para uma sistematização do âmbito pedagógico (LIMA; STENCEL, 2010, p. 91).

A estrutura do trabalho evidenciou a importância da linguagem musical e movimento corporal na educação básica, recorrendo aos documentos oficiais e à literatura relacionada ao assunto. Foram realizadas reuniões para elaboração do projeto, tomando como ponto de partida as reflexões realizadas no estágio supervisionado no curso de licenciatura em Música, bem como as atividades realizadas nas aulas e as reflexões que foram feitas pelos alunos da graduação em Música acerca da construção docente e a partir das vivências enquanto estagiários.

Esta proposta buscou oferecer aos alunos da educação básica uma experiência significativa com a música, fazendo dela um caminho de conhecimento. A música na escola desempenha diversas funções no processo educacional: proporciona-nos prazer e divertimento, nos ensina e nos integra com outras disciplinas, nos oferece encontros com o outro, enriquece nossa herança cultural, se transforma em instrumento de expressão, desenvolve-se como linguagem, nos faz encontrar valores que estavam perdidos ou que não conhecíamos e nos leva a pensar e a agir como cidadãos.

É preciso dar mais espaço para a música na escola; é necessário reconhecer e valorizar a sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem e, acima de tudo, é imprescindível trabalhar com a música, seja a área que for. Os recursos usados para as aulas de música são de natureza lúdica e, por meio de jogos e brincadeiras, parte-se do nível sensorial.

Como incentivo à formação do futuro professor, Perrenoud diz:

É necessária uma formação específica. É evidente que não se podem formar os professores para atuar em ciclos “no papel”. Ninguém aprende a nadar em um livro. Certos problemas surgirão a partir da experiência e demandarão, então, a construção das competências correspondentes. É importante, no entanto, que cada um antes de se comprometer, possa construir uma representação clara do tipo de ciclos a implantar, dos obstáculos prováveis, dos modos mais promissores de organização do trabalho (PERRENOUD, 2004, p. 52).

Diante desta colocação, entendemos que a participação no Programa da Residência Pedagógica veio fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e recebe o egresso da licenciatura, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

Os estagiários elaboraram seus planos de aula com o objetivo de promover diferentes situações de aprendizagem que demandavam a observação sobre as relações entre a linguagem oral e a escrita, bem como os sentidos conotativo e denotativo das palavras que permeiam as letras das músicas, propiciando aos alunos a expansão do vocabulário, o domínio da estrutura gramatical, a fluência na conversação e, ainda, o aprimoramento do espírito crítico no que compete à leitura.

É interessante ressaltar a alegria e o olhar curioso dos alunos ao participarem de cada aula, além do desenvolvimento, interesse e até mesmo desinteresse por temas que fazem parte do seu currículo escolar. Sabemos que o nosso país enfrenta um desafio quando se trata de educação; porém os alunos residentes se sentem desafiados a serem agentes que consigam semear alguma mudança nestas crianças.

Os estagiários que fizeram parte do Programa da Residência Pedagógica da licenciatura em Música do Unasp campus Engenheiro Coelho contribuíram para o crescimento destes alunos da Escola Eliza Franco, em Engenheiro Coelho, atuando como facilitadores do aprendizado, levando consigo sua bagagem intelectual, adquirindo outras ao longo do processo, utilizando a criatividade e a ludicidade para tornar os alunos cidadãos com acesso aos bens culturais e uma formação integral.

Destacamos depoimentos de alguns alunos residentes que participaram do sub-projeto de Música:

- “A Residência Pedagógica me proporcionou a experiência que faltava e me fez perceber que o preparo e o esforço estão acima da aptidão, que a afetividade no ensino chega antes do conteúdo, que a autoridade é conquistada com amor e que cada indivíduo é diferente e precisa de um determinado tipo de atenção.”
- “Muitos erros foram cometidos, e aprendi com todos eles.”
- “Agradeço ao curso de Música por ter me proporcionado tantos conhecimentos e contribuído para o meu crescimento.”
- “Agradeço ao Programa Residência Pedagógica pela experiência proporcionada. Deixo também meus agradecimentos à Secretaria de Educação da cidade de Engenheiro Coelho pelo total apoio e abertura para o acontecimento do Programa e a IES pelos indispensáveis momentos de aprendizado e socialização.”
- “Diante de todos os trabalhos e experiências que o PRP nos proporcionou, com certeza observo em minhas aulas um crescimento profissional e enriquecimento nas abordagens em sala.”

- “As aulas práticas nos tornaram mais confiantes em relação ao nosso trabalho.”
- “Certamente seremos profissionais melhores devido a essa oportunidade.”
- “Durante todo o processo do Programa, todos da coordenação, tanto da Instituição Unasp, quanto da escola Emef Eliza Franco de Oliveira, onde o projeto foi aplicado, sempre deram muito suporte para os residentes, melhorando nosso comportamento diante das situações encontradas, nos tornando maduros para as próximas oportunidades.”

Diante dessas colocações, ressaltamos que a musicalização é um processo de construção do conhecimento que estimula o desenvolvimento da memória, sensibilidade, criatividade, imaginação, concentração, noção rítmica, atenção, o prazer de ouvir música, socialização, afetividade, respeito ao próximo, autodisciplina, consciência corporal e motora e o gosto musical da criança (BRÉSCIA, 2003, p. 45). Portanto, musicalização é um conjunto de atividades que podem auxiliar na formação mental, motora e social da criança, inserindo valores comportamentais por meio da música.

Segundo Campos (2000), o objetivo da educação musical é a própria musicalização. Musicalizar é favorecer o indivíduo a se tornar sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, com capacidade de promover respostas de índole musical, diz a autora. Sendo assim, pode-se dizer que musicalidade é a capacidade de responder a estímulos sonoros conforme a disposição interna e a vivência de cada um.

A musicalização infantil é composta por uma série de atividades que auxiliam na formação de um ser pensante e no processo da educação musical. A percepção musical, a informação, assim como a expressão musical deverão ser desenvolvidas ao mesmo tempo, através de diversas atividades no processo de aprendizagem, ligadas ao interesse do aluno e à livre exploração do instrumento (CAMPOS, 2000).

Considerações finais

A partir da proposta de demonstrar a importância da educação musical para ampliar o desenvolvimento cultural dos estudantes e da conexão da música como auxiliar dos componentes curriculares, em especial com o desenvolvimento da leitura e escrita, percebeu-se que as aulas de música cumpriram seu papel como recurso auxiliador para melhorar a relação das atividades musicais com o letramento e interpretação de texto com êxito.

Ao planejar e colocar em prática na sala de aula os conteúdos de música integrados, em especial com a língua portuguesa, os licenciandos puderam chegar a resultados positivos como maior envolvimento e aprendizagem significativa dos estudantes, pois quando eles

realizavam as atividades em matérias separadas, não conseguiam atingir um resultado tão satisfatório como no período em que as matérias eram trabalhadas de forma integrada.

Com base nos resultados obtidos, desencadeamos a discussão com os alunos, professores e coordenadores da escola trabalhada: será que as formas de ensino utilizadas atualmente na escola são as mais adequadas? Será que demandam mudanças? Já não deveria haver uma interdisciplinaridade real e não teórica somente, na qual todo o Programa a ser ensinado nas diferentes matérias estivesse interligado? São muitas questões que podemos discutir, mas nem sempre elas são colocadas em pauta.

Observou-se que foi possível incentivar os alunos da licenciatura em Música para desenvolverem boas aulas com fundamentação teórico-prática, e os resultados alcançados servirão de estímulo para uma docência comprometida e transformadora, pois muitas crianças que tinham dificuldade para aprender, compreender ou até mesmo se expressar, conseguiram obter um sucesso muito maior quando as atividades começaram a ser interdisciplinares com apoio da música.

A educação musical se torna relevante na escola para a ampliação do senso crítico em relação ao fazer artístico, para o desenvolvimento da sensibilidade estética para a arte de modo geral, para a expressividade corporal e musical, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças como seres humanos. Ao se apropriar desse bem cultural, a criança tem a oportunidade de criar laços sociais e desfrutar da inclusão social e cultural no mundo da música, ampliando sua participação cidadã.

Este trabalho realizado com os alunos da Residência Pedagógica de música do Unasp completou um período de dezoito meses, e é possível citarmos três palavras que formaram um alicerce neste projeto: seriedade, compromisso e comprometimento. É importante ressaltar que as aulas conduzidas pelos alunos da licenciatura foram crescendo e trazendo uma importante visão da prática pedagógica do ensino de música na escola de educação básica trabalhada.

Puderam constatar a importância da música atuando como recurso auxiliador e as relações entre atividades musicais visando o letramento com grande êxito. Conseguiram sair da teoria e colocar em prática o que autores como Amato (2010) defendem, alegando que não basta somente idealizar, mas também realizar, alcançar uma experiência e a vivência.

Este trabalho revelou que é possível quebrar preconceitos musicais nas séries iniciais do ensino fundamental, podendo motivar as crianças para serem mais críticas e abertas, a ouvir e a apreciar um repertório musical diferente e variado, bem como desenvolver a interpretação de textos, possibilitando um melhor aprendizado nas demais disciplinas.

Considerando que o subprojeto do PRP teve como objetivo mostrar a influência da música nas diferentes fases da criança e dimensões do seu desenvolvimento como o cognitivo, o motor e o afetivo, apresentamos também a música como uma linguagem de expressão dentro das escolas e das salas de aula, proporcionando às crianças, o

conhecimento e a valorização da própria cultura e da cultura que as rodeia. A partir da ideia de transformar o ambiente escolar em um lugar mais alegre, transmitindo para a criança a sensibilidade de conhecer os vários gêneros musicais e apreciar a diversidade do som, os alunos participantes da Residência Pedagógica obtiveram uma experiência muito gratificante, pois perceberam nas crianças a alegria de aprender.

Espera-se que o presente relato possa auxiliar os professores, com ou sem formação musical, para o desenvolvimento da criança dentro e fora da escola, lembrando que existem muitas questões importantes a serem trabalhadas no desenvolvimento destas, sejam elas escolares ou sociais. Finalizamos fazendo nossas as palavras de Gainza (1988), ao dizer que uma vez que é estabelecido o vínculo entre música e indivíduo,

a música fará por si só, grande parte do trabalho de musicalização, penetrando no homem, rompendo barreiras de todo tipo, abrindo canais de expressão e comunicação a nível psicofísico, induzindo, através de sus próprias estruturas internas, modificações significativas no aparelho mental dos seres humanos (GAINZA, 1988, p. 101).

Pode-se observar que os licenciandos envolvidos, no que se refere à sua formação, puderam encontrar no Programa da Residência Pedagógica caminhos para o aperfeiçoamento docente; isso porque o projeto, em sua essência, busca proporcionar ferramentas para uma atuação consciente e crítica no contexto escolar. A realização deste programa e deste subprojeto reforça a necessidade de se investir na área da educação musical com profissionais preparados e estruturas físicas adequadas, proporcionando a valorização da música na formação integral do aluno.

Referências

AMATO, R. C. F. Interdisciplinaridade, música e educação musical. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3y78xH1>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes**. Brasília: MEC/SEF: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital CAPES nº 06/2018** - Programa Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3lPGOG7>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <https://bit.ly/3DDEUyf>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

CAMPOS, M. C. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FIGUEIREDO, S. L. F. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. *In*: JORDÃO, G.; ALUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. M. **A música na Escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3ox0JLx>. Acesso em: 04 out. 2022.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

LIMA, A. R. B.; STENCEL, E. A. B. Vivência musical no contexto escolar. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3IIC30U>. Acesso em: 04 out. 2022.

LIMA, A. R. B.; STENCEL, E. A. B. Residência pedagógica: ensinando com Música. *In*: Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza. **Anais[...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

LOPARDO, C. E. **A música na escola**: tempos, espaços e dimensões. Curitiba: Appris, 2018.

NÓVOA, A. **Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: A paisagem sonora. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SOUZA, J. (org.). **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SOUZA, J. (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.